

HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

SCHOOL GARDEN AS A STRATEGY FOR OMNILATERAL EDUCATION: AN
EXPERIENCE REPORT IN INTEGRATED PROFESSIONAL PRACTICE

HUERTO ESCOLAR COMO ESTRATEGIA PARA LA FORMACIÓN OMNILATERAL:
INFORME DE EXPERIENCIA EN PRÁCTICA PROFESIONAL INTEGRADA

Sarah Elayne de Freitas Rezende¹

William Roberto da Silva²

Janaína Borges de Azevedo França³

Emile Raymond Ferreira Taillebois⁴

Rhennan Lazaro de Paulo Lima⁵

Sebastião Nunes da Rosa Filho⁶

RESUMO: O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento e os resultados do projeto Horta Escolar Solidária, implementado no Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri em 2024, no âmbito da extensão, hoje parte basilar das disciplinas de Prática Profissional Integrada (PPI) dos cursos Técnico em Agronegócio e Técnico em Redes de Computadores Integrados ao Ensino Médio. Como eixo temático da agricultura familiar, o projeto busca articular teoria e prática, assumindo o trabalho como princípio educativo, promovendo a formação *omnilateral* dos estudantes. A experiência vem sendo desenvolvida de forma interdisciplinar, envolvendo planejamento, cultivo, controle e doação de alimentos a instituições filantrópicas de Ipameri. Foram utilizadas metodologias participativas e registros reflexivos de estudantes e professores para a análise qualitativa das aprendizagens. Os resultados apontam para o desenvolvimento de competências técnicas, consciência ambiental, trabalho em equipe, autonomia e responsabilidade social, além da integração entre tecnologia e agricultura por meio do sistema Internet das Coisas (IoT) aplicado à automação da irrigação. A iniciativa se consolida como prática educativa transformadora, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

Palavras-chave: Práticas Profissionais Integradas; Formação *Omnilateral*; Educação Profissional e Tecnológica.

¹Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF Goiano – Campus Ceres. Professora EBTT do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres.

²Mestre em Educação - Universidade Federal Rural - Rio de Janeiro. Professor EBTT do Instituto Federal Goiano - Campus Ipameri.

³Doutorado em Ciências Agrárias - Agronomia pelo IF Goiano - Campus Rio Verde. Professora EBTT do Instituto Federal Goiano - Campus Ipameri.

⁴Doutor em Física pela Universidade Federal de Goiás. Professor EBTT do Instituto, Federal Goiano - Campus Ipameri.

⁵Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor EBTT do Instituto Federal Goiano - Campus Ipameri.

⁶ Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor EBTT do Instituto Federal Goiano - Campus Ipameri.

ABSTRACT: This experience report describes the development and results of the Solidarity School Garden project, implemented at the Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri in 2024, initially as an extension activity and now as a fundamental component of the Integrated Professional Practice (IPP) disciplines in the Technical courses in Agribusiness and Computer Networks Integrated to High School. Centered on family farming as a thematic axis, the project articulates theory and practice, taking work as an educational principle and promoting the omnilateral formation of students. The experience has been developed in an interdisciplinary manner, involving planning, cultivation, monitoring, and donation of food to philanthropic institutions in Ipameri. Participatory methodologies and reflective records from students and teachers were used for the qualitative analysis of learning. The results indicate the development of technical skills, environmental awareness, teamwork, autonomy, and social responsibility, as well as the integration of technology and agriculture through the Internet of Things (IoT) applied to irrigation automation. The initiative consolidates itself as a transformative educational practice, strengthening the bonds between school and community.

Keywords: Integrated Professional Practices. Omnilateral Formation. Professional and Technological Education.

RESUMEN: Este relato de experiencia describe el desarrollo y los resultados del proyecto Huerto Escolar Solidario, implementado en el Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri en 2024, inicialmente como actividad de extensión y hoy parte fundamental de las disciplinas de Práctica Profesional Integrada (PPI) de los cursos Técnicos en Agroindustria y Redes de Computadores Integrados a la Enseñanza Secundaria. Con el eje temático de la agricultura familiar, el proyecto articula teoría y práctica, asumiendo el trabajo como principio educativo y promoviendo la formación omnilateral de los estudiantes. La experiencia se desarrolla de manera interdisciplinaria, involucrando planificación, cultivo, control y donación de alimentos a instituciones filantrópicas de Ipameri. Se utilizaron metodologías participativas y registros reflexivos de estudiantes y docentes para el análisis cualitativo del aprendizaje. Los resultados señalan el desarrollo de competencias técnicas, conciencia ambiental, trabajo en equipo, autonomía y responsabilidad social, además de la integración entre tecnología y agricultura mediante el sistema de Internet de las Cosas (IoT) aplicado a la automatización del riego. La iniciativa se consolida como una práctica educativa transformadora, fortaleciendo los vínculos entre escuela y comunidad.

Palabras clave: Prácticas Profesionales Integradas. Formación Omnilateral. Educación Profesional y Tecnológica.

1 - INTRODUÇÃO

As Práticas Profissionais Integradas (PPI) têm como objetivo articular os conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala com as situações reais do cotidiano social e profissional, tendo como foco o trabalho como princípio educativo. Essa metodologia busca aproximar o estudante da prática, promovendo o ensino integrado por meio da interdisciplinaridade, dando ao estudante a oportunidade de ser protagonista dos saberes adquiridos durante o curso.

Partindo desse pressuposto, o Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri propôs a implementação de uma horta escolar com base na agricultura familiar como eixo temático estruturante para as disciplinas de PPI dos cursos Técnicos em Agronegócio Integrado ao

Ensino Médio e Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio. O projeto permite trabalhar, de forma integrada, conteúdos de diferentes disciplinas. Para os estudantes do curso técnico em agronegócio, foi possível, na primeira etapa do projeto, integrar as disciplinas de gestão do agronegócio, logística do agronegócio, gestão ambiental, história, geografia e filosofia, além da gestão e planejamento das atividades. Já para o curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, foi possível reconhecer a integração multidisciplinar de recursos computacionais, por meio da qual foram combinados sistemas físicos e lógicos com a programação e a comunicação de dados, visando ao desenvolvimento de protótipos que auxiliem no manejo das hortaliças.

Para isso, houve o envolvimento da disciplina de Prática Profissional Integrada, que tem como tema articulador a Internet das Coisas (IoT), por se tratar de um campo emergente na formação técnica em Redes de Computadores e que requer a articulação entre as disciplinas profissionalizantes do curso, consolidando conhecimentos de Redes de Comunicação, Desenvolvimento de Softwares e Montagem de Computadores a um aprendizado interdisciplinar aplicado ao contexto da horta.

Além de favorecer o aprendizado prático, os estudantes são incentivados a retribuir à comunidade por meio do aprendizado. O projeto plantou e cultivou, até outubro de 2025, mais de 30 diferentes culturas — entre elas alface, rabanete, rúcula, agrião, cenoura, pimentão, berinjela, abobrinha, cheiro-verde, salsa, mostarda e pimenta — que foram destinadas a cinco instituições filantrópicas de Ipameri: Abrigo Alfredo Júlio, Asilo São Vicente de Paulo, Gruta de Belém, Cerâmica Boa Nova e Pestalozzi.

Essa integração entre ensino, trabalho e comunidade evidencia o compromisso do Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri com uma formação *omnilateral*, que busca articular o saber técnico, científico e humano, preparando o estudante para compreender criticamente a realidade em que está inserido. Nesse sentido, conhecer o contexto socioeconômico do município é fundamental para compreender o papel formativo e social das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Localizado na região Sudeste do estado de Goiás, o município de Ipameri destaca-se como o segundo município mais populoso da microrregião de Catalão, com uma população estimada em 25,5 mil habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2023 (IBGE, 2024). O município apresenta um perfil econômico diversificado, sustentado principalmente pelos setores agropecuário e industrial, que, juntos, representam quase 70% do valor adicionado ao

Produto Interno Bruto (PIB) local. Em 2023, o PIB de Ipameri alcançou, aproximadamente, R\$2,4 bilhões: 38% provenientes da agropecuária, 31,3% da indústria, 23,7% dos serviços e 7% da administração pública (IBGE, 2024).

Com uma taxa de ocupação de 20,41% e média salarial de 2,1 salários mínimos, Ipameri apresenta um mercado de trabalho em expansão, impulsionado pelo crescimento de novos empreendimentos. Em 2024, apenas até o mês de junho, o município registrou a abertura de 27 novas empresas, cinco apenas no mês de junho, desempenho equivalente ao mês anterior. No ano de 2023, foram registradas 52 empresas, sinalizando um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e à geração de empregos (Caravela, 2024).

Diante desse cenário de crescimento e diversificação produtiva, Ipameri configura-se como um espaço estratégico para a formação de jovens técnicos qualificados, permitindo que a educação profissional assuma um papel emancipador e integral, em consonância com o princípio da formação *omnilateral* defendido pela educação profissional e tecnológica.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”, de acordo com Frigotto (2012). A concepção de formação *omnilateral* é identificada tendo como base estudos marxistas sobre a educação. Marx e Engels (2011) defendem a necessidade de superar uma dualidade educacional que se estendeu a uma unilateralidade imposta pela divisão do trabalho, por uma formação humana integral. Para Marx e Engels (2004), a *omnilateralidade* refere-se a uma proposta de formação humana oposta à unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão do trabalho imposta pelas relações de burguesia e proletariado.

No Brasil, o conceito de *omnilateralidade* foi discutido amplamente e retomado por Saviani (2007), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Moll (2010), ao se referirem à educação profissional no Brasil. Para esses autores, a escola deve ser capaz de formar sujeitos críticos, capazes de compreender a realidade em que estão inseridos e de atuar sobre ela, não apenas prepará-los para o mercado de trabalho, considerando que a preparação deve estar voltada para o mundo do trabalho em sua dimensão social, ética e transformadora.

Neste sentido, o Conselho de Formação (Cofin) (2018, p. 16) orienta que a disciplina de PPI deve “articular a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo”. O trabalho, na

condição de princípio educativo, é o eixo articulador que possibilita a integração entre ciência, cultura, tecnologia e prática social, dando concretude à formação humana integral. Para Chiavatta (2008), essa relação é indissociável: o trabalho tem seu caráter formativo, e a educação, ação humanizadora. Somente pela união de ambos é possível desenvolver todas as potencialidades humanas.

No contexto dos Institutos Federais, a Lei nº 11.892/2008 reforça essa concepção ao propor uma formação técnica e cidadã voltada para a transformação social (Brasil, 2008). Assim, a disciplina de PPI configura-se como possibilidade de espaço pedagógico para materializar a proposta de formação *omnilateral*, ao promover articulações e complementação de diferentes conteúdos curriculares, entre área básica e profissional, além da aproximação de uma realidade concreta.

Como destaca Ramos (2010), a integração curricular vai além da junção de conteúdos: trata-se de um movimento dialético em que teoria e prática se encontram, possibilitando que o estudante compreenda o fenômeno em sua totalidade. Essa concepção é corroborada por Freire (2000), ao afirmar que não estamos no mundo para simplesmente nos adaptar a ele, mas para transformá-lo; se não for possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. Assim, o processo formativo nos IFs deve articular o saber técnico à reflexão crítica, de modo a formar sujeitos capazes de intervir em sua realidade.

Nessa mesma direção, Braga *et al.* (2023) analisam as apropriações teórico-metodológicas no Ensino Médio Integrado do IF Goiano, destacando que a integração entre a base curricular comum, o eixo tecnológico e o núcleo articulador possibilitam uma organização curricular mais flexível, que ultrapassa a lógica fragmentada de conteúdos e promove a articulação entre formação geral e formação técnica. As autoras retomam o Manifesto do Partido Comunista para reafirmar a necessidade histórica de integrar educação e produção material, princípio que fundamenta a proposta da Educação Profissional e Tecnológica.

Compreender o contexto social em suas múltiplas dimensões, inclusive nos hábitos alimentares, é parte desse processo. Contreras e Gracia (2011) mencionam que os comportamentos e tradições alimentares são dinâmicos, e a história da alimentação mostra como as mudanças nos modos de vida da sociedade contribuíram para conformar os alimentos consumidos, assim como a forma de prepará-los. Em decorrência das mudanças sociais,

econômicas e culturais da sociedade contemporânea, o ato de comer tem se tornado cada vez mais dinâmico (Fonseca *et al.*, 2011).

Boteon *et al.* (2024) mencionam que, mesmo com o crescente gasto do consumo das famílias no Brasil, o poder de compra ainda é limitado para boa parte da população, que está relacionado aos altos patamares da inflação e dos juros; desta forma, o orçamento da população fica comprometido, restringindo o consumo de frutas e hortaliças.

Uma alimentação saudável deve ser acessível, saborosa e equilibrada em relação à quantidade e qualidade, devendo os alimentos ser livres de contaminantes ou outros perigos que comprometam a saúde do indivíduo ou da população. Destacam-se entre os alimentos de origem vegetal, as hortaliças, como fontes de vitaminas, sais minerais, fibras e de vários outros compostos químicos necessários para a proteção à saúde (Lana, 2021).

Barbosa (2021) menciona que a horta orgânica pode produzir reflexões no campo da sustentabilidade, nas dimensões de produzir alternativas de conservação e preservação ambiental. O cultivo de hortaliças orgânicas alia estratégias de sustentabilidade à proteção ambiental e atribui valor às culturas destinadas à alimentação, fazendo com que os estudantes, em sua maioria adolescentes, conheçam e adquiram o hábito do consumo de hortaliças. Assim, a disciplina de PPI, da horta escolar, transcende a mera prática agrícola, constituindo-se como ambiente pedagógico para o desenvolvimento de competências técnicas, consciência ambiental, autonomia intelectual, valores éticos e sociais, além de promover a sustentabilidade e a cooperação coletiva.

3 - METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que busca, por meio de uma pesquisa qualitativa, descrever e analisar práticas pedagógicas integradas (PPI) dos cursos Técnicos em Agronegócio em parceria com o curso técnico em Redes de Computadores, ambos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ipameri.

O contexto da experiência envolve o planejamento, a execução, o manejo e a condução das culturas até a colheita, contemplando mais de 30 hortaliças diferentes, cuja produção foi destinada a cinco instituições filantrópicas de Ipameri e região. Participaram diretamente dessa atividade os estudantes matriculados nas disciplinas de PPI, sob orientação docente, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e interdisciplinar. O período de realização

estendeu-se ao longo de todo o ano letivo, permitindo a observação das etapas de plantio, manejo e colheita.

A coleta de dados foi feita por meio de registros reflexivos da prática docente, relatórios de acompanhamento das atividades, fotografias do processo de cultivo e registros das produções entregues às instituições beneficiadas. Adicionalmente, foram observadas as interações dos estudantes com o ambiente, com os colegas e com os objetivos pedagógicos propostos. No ano de 2024, foi conduzida uma pesquisa nas cinco instituições para identificar as hortaliças mais consumidas e estimar as necessidades semanais, de modo a balizar o planejamento das áreas a serem plantadas.

Para a análise da experiência, adotou-se a abordagem qualitativa, baseada em análise temática dos registros e reflexões dos estudantes, professores e equipe gestora do campus, permitindo identificar os impactos educacionais e sociais da atividade, bem como os aprendizados adquiridos pelos estudantes em termos de competências técnicas, socioemocionais e de responsabilidade social.

Observou-se, ainda, o cumprimento rigoroso das normas éticas aplicáveis à pesquisa em contexto educacional, garantindo o respeito à legislação vigente do Instituto Federal e o uso adequado das imagens dos estudantes, todos com termo de autorização de uso de imagem devidamente assinado.

7

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A horta solidária existe desde 2024, pela submissão de um Projeto de Extensão no Edital Nº 12, de 29 de maio de 2024, com a oferta de bolsa, no entanto, a participação do curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Ensino Médio no campus Ipameri teve início em 2025, com a primeira turma do curso. De janeiro a maio, os estudantes participaram de aulas teóricas, abordando aspectos históricos da agricultura familiar, políticas públicas e a importância da agricultura para a economia local. Posteriormente, os estudos avançaram para a identificação das culturas mais consumidas e necessárias para Ipameri e região, sendo selecionadas 30 culturas de maior relevância para a comunidade local, incluindo alface, brócolis, couve, rúcula, berinjela, abobrinha, pimentão, entre outras culturas.

Durante a etapa de planejamento, os estudantes foram organizados em duplas, sendo responsáveis por determinadas culturas e canteiros, identificados e orientados pelos professores. Antes de preparar o solo para o plantio da horta do campus Ipameri, os

discentes realizaram pesquisas sobre as culturas de sua responsabilidade. A partir de abril, as práticas foram integradas à teoria. A primeira atividade prática ocorreu em uma horta vizinha à escola, com a participação de professores e de um agricultor local, proporcionando aos estudantes a experiência de conhecer o manejo de uma horta de forma direta.

A segunda atividade teve como foco a germinação das sementes, consolidando o planejamento teórico e prático desenvolvido nos meses anteriores. Nessa etapa, os estudantes puderam observar de forma direta os processos iniciais do ciclo produtivo das culturas, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre sementes, substratos e condições ambientais ideais para o desenvolvimento das plantas.

Além disso, essa prática permitiu aos estudantes desenvolver habilidades de monitoramento e registro de dados, essenciais para o acompanhamento do crescimento das mudas e para a análise de possíveis ajustes no manejo. Essa experiência reforça a integração entre teoria e prática, estimulando a aprendizagem ativa, promovendo a compreensão dos desafios e nuances do cultivo sustentável dentro do contexto da Horta Solidária. As mudas produzidas nesta etapa foram plantadas nos canteiros, preparados pelos estudantes para a condução da horta.

Os estudantes participaram de uma visita técnica ao Assentamento Olga Benário, localizado no município de Ipameri, estado de Goiás, no mês de junho de 2025. Ipameri situa-se na região Sudeste goiana e apresenta forte tradição agropecuária, com destaque para a produção de grãos, hortifrutigranjeiros e para a agricultura familiar, setores que contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico local e regional (Rosa, 2021).

Nesse contexto, o assentamento configura-se como um importante produtor de alimentos da região, sendo parceiro estratégico do IF Goiano, responsável, inclusive, pelo fornecimento de produtos destinados ao lanche escolar oferecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar aos estudantes do campus Ipameri. Durante a visita, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer de forma detalhada a estrutura da comunidade, incluindo a casa de farinha, a horta comunitária, uma plantação de melancia e a panificadora.

A experiência possibilitou aos estudantes uma compreensão concreta e contextualizada do funcionamento de uma cadeia produtiva local, ao acompanharem, na prática, todas as etapas do processo — desde o cultivo das culturas, passando pelo manejo e colheita, até a transformação da matéria-prima em alimentos processados. Essa vivência ampliou a percepção sobre sustentabilidade, fortalecimento da economia local e a relevância do

cooperativismo como estratégia de organização e geração de renda. Ao mesmo tempo, favoreceu a integração entre teoria e prática, tornando mais significativo o conteúdo discutido em sala de aula.

Ademais, a visita contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, responsabilidade, observação crítica e valorização dos saberes práticos dos agricultores locais. O contato direto com a realidade produtiva estimulou a reflexão sobre os desafios e potencialidades do setor agrícola, consolidando aprendizagens conceituais e promovendo uma formação mais integral dos estudantes.

No que se refere ao cronograma do projeto, as atividades previstas para os cinco primeiros meses do ano somente puderam ser efetivamente implementadas ao final de maio, em virtude de entraves relacionados à obtenção de apoio financeiro e às demandas logísticas para aquisição da matéria-prima. Superadas essas limitações, foi dado início ao preparo do solo (Figura 01), etapa que envolveu práticas de adubação, correção do solo e organização dos canteiros, com vistas a assegurar condições adequadas de fertilidade e estrutura para o recebimento das primeiras sementes e mudas, garantindo o desenvolvimento saudável das culturas planejadas.

Figura 01 - Preparo do solo para receber as mudas e sementes.



Fonte: Autores (2025).

Essa etapa representou um marco importante no projeto, pois traduziu o planejamento teórico em ação prática, permitindo aos estudantes vivenciar o processo de produção agrícola desde a preparação do solo até o plantio, consolidando a integração entre conhecimento técnico e experiência prática. Essas ações só foram possíveis com a ajuda de professores e estudantes

do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, que contribuíram ativamente para o crescimento do projeto (Figura 02).

Figura 02 – Horta após etapa de implantação e integração do sistema de irrigação automatizado.

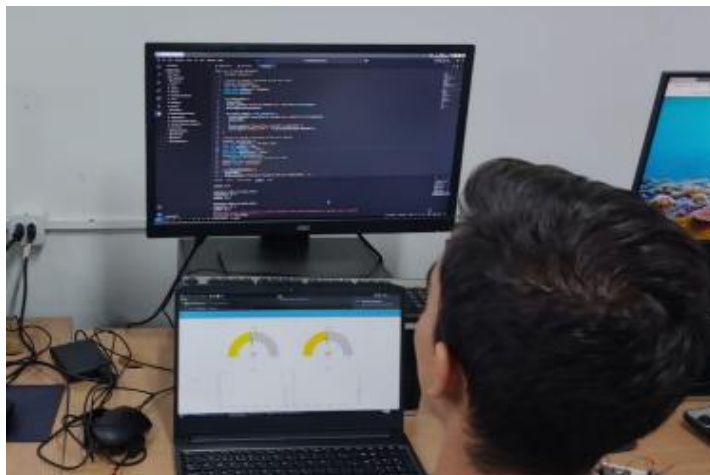


Fonte: Autores (2025).

Foram incorporadas, por professores e estudantes do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, tecnologias da Internet das Coisas (IoT) com o objetivo de automatizar a irrigação da horta. Além disso, a turma de Redes tem desenvolvido alternativas para o monitoramento do sistema de irrigação, possibilitando o controle remoto, a programação de horários e o acompanhamento em tempo real das condições do solo e da umidade (Figura 03).

Essas ações visam a ampliar a eficiência no uso da água e oferecem aos estudantes um ambiente de exploração prática, estimulando o desenvolvimento criativo e a experimentação de soluções que contribuam para o cultivo da horta. As atividades desenvolvidas abrangem desde o manejo das plantas até a coleta, gestão e análise de dados por meio de ferramentas computacionais, promovendo uma experiência educativa completa e interdisciplinar.

Figura 03 – Estudante desenvolvendo sistema para gestão da umidade e temperatura ambiente.



Fonte: Autores (2025).

Após cerca de 60 dias, especificamente em 30 de julho de 2025, foi realizado o primeiro evento de colheita e doação das culturas cultivadas em 2025. Este evento contou com a participação dos estudantes, professores, equipe gestora do campus Ipameri, representantes das instituições beneficiadas e da Prefeitura Municipal de Ipameri, entre outros.

Entre os meses de fevereiro e outubro de 2025, foram doadas aproximadamente duas toneladas de hortaliças, distribuídas a diferentes instituições e famílias atendidas pelo projeto. Os dados detalhados podem ser consultados na Tabela 01, que apresenta a quantidade total de produtos doados por instituição, permitindo visualizar o impacto das ações de doação. Essa iniciativa contribui diretamente para o fortalecimento da segurança alimentar local e evidencia o papel social do projeto na promoção de solidariedade e apoio à comunidade.

11

Tabela 01 - Quantitativo de produtos doados por instituição e famílias atendidas pelo projeto.

Culturas	Abrigo Alfredo Júlio	Asilo São Vicente de Paulo	Gruta de Belém	Cerâmica Boa Nova	Pestalozzi	Estudantes carentes	Total
Alface	500	392	84	355	255	325	1911
Cheiro Verde	93	58	1	111	10	0	273
Rabanete	8	3	2	13	0	37	63
Rúcula	60	30	4	55	42	35	226
Mostarda	91	51	4	77	40	42	305

Culturas	Abrigo Alfredo Júlio	Asilo São Vicente de Paulo	Gruta de Belém	Cerâmica Boa Nova	Pestalozzi	Estudantes carentes	Total
Couve	128	90	4	128	64	106	520
Pimentão	7	5	1	5	8	3	29
Cenoura	16	20	1	16	13	7	73
Agrião	50	40	1	50	47	0	188
Almeirão	46	31	6	41	15	1	140
Acelga	24	20	1	24	8	0	77
Alho Porró	45	25	0	45	10	0	125
Couve-flor	0	0	0	0	4	0	4
Abóbora	10	7	6	10	19	10	62

Fonte: Autores (2025).

As doações beneficiaram instituições e grupos que desempenham papel essencial de acolhimento e assistência social na comunidade de Ipameri e Região. Entre os principais beneficiados, estão o Abrigo Alfredo Júlio e o Asilo São Vicente de Paulo, que acolhem idosos em situação de vulnerabilidade, oferecendo moradia, alimentação, cuidados e apoio emocional. A Gruta de Belém e a Boa Nova também foram contempladas, ambas voltadas à assistência a famílias carentes e a pessoas em situação de risco, promovendo ações solidárias e de amparo social. A Pestalozzi recebeu doações destinadas ao atendimento de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, fortalecendo iniciativas de inclusão e reabilitação. Além dessas instituições, as doações alcançaram estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, contribuindo para suprir necessidades básicas e favorecer a permanência escolar. Dessa forma, a ação solidária beneficiou idosos, pessoas com deficiência e famílias em vulnerabilidade, fortalecendo os laços de solidariedade e compromisso social na comunidade.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência sobre a horta escolar solidária comprova como as práticas pedagógicas integradas (PPI) podem articular teoria e prática, promovendo uma formação *omnilateral*, interdisciplinar, voltada para a cidadania. O projeto tem demonstrado que a escola pode ser um espaço de aprendizagem técnico, social e ético, no qual os estudantes se tornam

protagonistas de seu processo de aprendizagem e contribuem de forma significativa e concreta para a comunidade.

A integração entre os cursos de Agronegócio e Redes de Computadores possibilitou a união de conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e competências socioemocionais, desde o planejamento, manejo e colheita das culturas até a utilização de tecnologias de IoT para otimizar processos. Essa experiência proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, trabalho em equipe, consciência ambiental e capacidade de análise crítica.

Além do aprendizado prático, a horta solidária gerou impactos significativos na comunidade local, pela doação de aproximadamente duas toneladas de hortaliças a instituições filantrópicas e a famílias em situação de vulnerabilidade. A ação reforçou valores como solidariedade, empatia e compromisso social, contribuindo para a segurança alimentar e para a inclusão social.

Dessa forma, o projeto evidencia que iniciativas educativas integradas podem ir além da formação técnica, promovendo a transformação social e fortalecendo vínculos entre escola, estudantes e comunidade. A Horta Escolar Solidária se configura, assim, como um modelo pedagógico capaz de articular conhecimento, prática e cidadania, reafirmando a importância de experiências educativas contextualizadas e socialmente relevantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.A. Horta orgânica: uma proposta de educação não formal para ressocialização de adolescentes privados de liberdade em Uberaba. *Revista Iniciação & Formação Docente*. V. 8 n.2. 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/5728>. Acesso em: 17 out. de 2025.

BOTEON, M.; DELEO, J.P.; BARBIERI, M.; RIBEIRO, R.; MENESES, R.; BEZZERRA, L. de.M. Perspectivas 2025: Agregar valor ao produto e usar tecnologias para minimizar danos climáticos são os principais desafios para 2025. *Anuário 2024-2025. Hortifruti Brasil. Edição Especial. Ano 23. N° 251. Dez/2024. Pág.08 - 10. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/edicao-de-dezembro-anuario-2024-2025.aspx> Data de acesso: 19 out. de 2025.*

BRAGA, R. B.; REZENDE, S. E. de F.; SOUSA, M. de M.; BERNARDO, M. A. de S.; SOUSA, J. C. M. de. Politecnicidade e apropriações teórico-metodológicas no ensino médio integrado do IF Goiano – Campus Ceres. *Pesquisa e Debate em Educação*, [S. l.], v. 13, p. 1-16, e37659, 2023. DOI: 10.34019/2237-9444.2023.v13.37659. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/PPDE/article/view/37659>. Acesso em: 21 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 21 fev. 2026.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2008. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/trab_princ_educativo.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

FONSECA, A. B.; SOUZA, T.S.N. de; FROZI, D.S.; PEREIRA, R.A. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições socioantropológicas para a pesquisa em nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3853-3862, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000021>. Acesso em: 19 out. de 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

14

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação *omnilateral*. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LANA, M.M. Seção: Quem quer saúde vai à feira. Hortaliça não é só salada. Maio/2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortaliça-nao-e-so-salada/secoes/quem-quer-saude-vai-a-feira> Data de acesso: 19 out. de 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre Educação e Ensino*. Coordenação de José Claudinei Lombardi. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MOLL, Jaqueline et al. (org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROSA, Joaquim. *1870 destino Ipameri*. Editora Livrosebooks, 2021. 160 p.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, n.34 jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/>. Acesso em: 1 fev. 2026.